



ESPECIAL MULHERES:

TUDO AO MESMO TEMPO

SINDICATO PROMOVE CURSO ONLINE PARA DEBATER OS
IMPACTOS DA PANDEMIA NA VIDA DAS MULHERES

PÁGINA 3





PELO 5º DIA CONSECUTIVO, BRASIL BATE RECORDE DE PESSOAS MORTAS DE COVID-19

O Brasil registrou novos recordes de vidas perdidas na pandemia da Covid-19. Em 24h, foram 1.840 óbitos, com média móvel em uma semana de 1.332 mortes por dia. É o quinto recorde seguido na semana. A variação foi de +29% em relação aos dados de 14 dias. A média móvel de casos foi de 56.602 por dia, variação de +27%.

O total no país chegou a 259.402 mortes e 10.722.221 casos. Os dados são do consórcio de veículos de imprensa do dia 3.

ESTADO SP

O Estado de São Paulo teve 60.381 mortes e 2.068.616 casos, segundo o balanço da Fundação Seade.

Quinze hospitais estaduais

estão com leitos 100% ocupados. No dia 3, houve novo recorde, com 2.255 novas internações, total de 17.269 pacientes. A ocupação de leitos de UTI está em 77,9% na Região Metropolitana.

ABC

O total nas sete cidades do ABC foi de 4.664 mortes e 133.646 casos de coronavírus.

A média móvel em uma semana foi de 21 mortes por dia, variação de +22% em duas semanas.

A média móvel de casos foi de 741 por dia, variação de +14,5%. O balanço é da ABC Dados do dia 3.

A ocupação dos leitos de UTI está em 81,6%, segundo o Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Sem eficácia

Bolsonaro agora aposta em um spray nasal produzido em Israel como nova forma de tratamento da Covid-19, ainda sem comprovação de eficácia.



Feminicídios 1

Pelo menos 26 casos de feminicídio ficaram de fora das estatísticas do ano passado. Registros são de cinco estados: SP, RJ, PE, CE e BA.



Feminicídios 2

Levantamento foi feito pela Rede de Observatórios da Violência. O estudo mapeou mais de 1,8 mil crimes de violência contra mulheres.

RECADO AO TRABALHADOR QUE DEPENDE DE TRANSPORTE PÚBLICO

SE SUA EMPRESA NÃO TE LIBERAR MAIS CEDO DURANTE LOCKDOWN NOTURNO, PROCURE O SINDICATO

97407-3791



SAIBA MAIS



A CONQUISTA DO VOTO FEMININO NO BRASIL

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA FORMACAO@SMABC.ORG.BR DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

Na contramão do atual momento da história política do nosso país, marcado por manifestações permanentes de autoritarismo, vamos destacar um momento de vitória da democracia brasileira.

Trata-se da conquista do sufrágio universal feminino no Brasil no dia 24 de fevereiro de 1932, depois de muitas batalhas travadas pelas mulheres em mais de quatro décadas. Com isso, elas con-

quistaram a possibilidade de também serem eleitas para cargos executivos e legislativos. Antes dessa conquista, temos notícia de apenas uma experiência isolada no Rio Grande do Norte, o único estado brasileiro a estender o voto universal às mulheres em 1927. Foi neste estado também que Alzira Soriano, aos 32 anos, enfrentando o forte sentimento de misoginia que marcou a sua cam-

panha, foi eleita a primeira prefeita na cidade de Lajes em 1928, caso único na América Latina até aquela data.

As restrições impostas ao decreto de Getúlio Vargas que permitia o direito básico ao voto somente às mulheres casadas, com autorização dos maridos e às viúvas e solteiras que tivessem renda própria, fruto do preconceito social e da herança patriarcal machista, foram retiradas dois anos

depois da primeira grande vitória graças à luta persistente do movimento feminista.

Passados 89 anos dessa importante vitória, a luta das mulheres por maior participação política continua sendo um dos grandes desafios da democracia brasileira. Embora representem 51% do eleitorado brasileiro, elas compõem apenas 15% da representação no Congresso Nacional.

CLUBE DE CAMPO ESTARÁ FECHADO

Por conta da fase vermelha do Plano SP, o Clube de Campo dos Metalúrgicos do ABC estará fechado neste fim de semana e no próximo.

TUDO ESTÁ MAISCARO

5kg de Arroz
R\$ 40,00

“Mulheres trabalhadoras no enfrentamento da pandemia” é tema de curso promovido pelo Sindicato

Encontros virtuais serão realizados aos sábados com início no próximo dia 20 e seguem até agosto

A pandemia do coronavírus que tomou de assalto o mundo há um ano virou de cabeça para baixo a vida de muita gente, principalmente a das mulheres trabalhadoras. De uma hora para outra, elas se viram em home office com os filhos em casa ou tendo que ir para o trabalho sem ter com quem deixar as crianças.

Além de todos os afazeres domésticos, que normalmente recaem mais sobre as mulheres, elas também tiveram sua preocupação aumentada com os parentes idosos sob seus cuidados

e, é claro, em preservar seus empregos e tentar manter a saúde física e mental. Se não bastasse tudo isso, algumas ainda sofreram com a violência doméstica, que disparou no período.

No que depender do empenho do governo federal e do Ministério da Saúde, essa sobrecarga está longe de acabar. Pensando nisso, para marcar o mês da Mulheres 2021, o departamento de Formação do Sindicato em conjunto com o Coletivo das Metalúrgicas do ABC desenvolveu o curso online “Mulheres trabalhadoras no enfrentamento da pandemia”.

“A capa da Tribuna de hoje é um retrato fiel de como está a vida das trabalhadoras na pandemia. Nosso intuito com o curso é justamente conhecer melhor a realidade dessas trabalhadoras e, além de ouvi-las, também apresentar e debater dados importantes sobre saúde, violência e mercado de trabalho”, detalhou a diretora executiva do Sindicato, Michelle Marques, responsável pelo departamento de formação.

Ela lembrou que o Coletivo das Metalúrgicas do ABC sempre está nas ruas no 8 de Março, mas que este ano, justamente para preservar a

saúde de todas, fará sua atividade virtual.

“Essa data é muito importante para nós, por isso desenvolvemos esse curso. Precisamos debater essas desigualdades ainda tão presentes no nosso dia a dia e entender como as companheiras foram fortemente afetadas nesse período. Isso será essencial para construirmos nossas lutas futuras”.

A integrante do Coletivo das Metalúrgicas do ABC e Conselho Executivo da FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT), Gilsa Conceição Macedo, convidou as companheiras a participarem e destacou a situação difícil das mulheres.

“Temos que estar ainda mais unidas neste momento. O isolamento é muito cruel e afeta demais nossa saúde emocional. Muitas mulheres que são arrimo de família ficaram exaustas com tantos afazeres. Tivemos que ser professoras, faxineiras, cozinheiras, cuidadoras, enfermeiras, além de dar conta do serviço na fábrica. Mas nós somos fortes e precisamos nos ajudar, cuidar umas das outras. Por isso é importante debater esse assunto, convidamos todas as companheiras interessadas a participar. A FEM/CUT estará presente”.

Curso

O curso Mulheres trabalhadoras no enfrentamento da pandemia começa no próximo dia 20 e vai até 21 de agosto. Serão 12 encontros virtuais com duas horas de duração cada, sempre aos sábados das 9h às 11h, a cada 15 dias.

Entre os assuntos debatidos estão: Principais desafios a partir da pandemia; Violência doméstica; Impactos da pandemia no mundo do trabalho, demissão, diminuição salarial; Impacto da pandemia na saúde das mulheres; Como tratar as desigualdades; Desafio para o período pós pandemia.

As vagas são limitadas. As interessadas em participar devem se inscrever pelo telefone 4128-4298, até o próximo dia 18.





TERM. FERRAZÓPOLIS



TERM. RIBERÃO PIRES



TERM. SÃO BERNARDO



TERM. FERRAZÓPOLIS



TERM. DIADEMA



RIBERÃO PIRES



MERCEDES



TERM. PIRAPORINHA

PANFLETAGENS CHAMAM A ATENÇÃO POR MAIS EMPREGOS, VACINA E AUXÍLIO EMERGENCIAL

Os Metalúrgicos do dia nacional chamado pela CUT e demais centrais sindicais ontem para chamar a atenção das pessoas sobre três pautas urgentes para o Brasil: mais empregos, vacina para todos e prorrogação do auxílio emergencial de R\$ 600.

A diretoria e os CSEs estiveram nos terminais das cidades de São Bernardo, Diadema e Ribeirão Pires, além de

fazer panfletagem nas fábricas da base.

O secretário-geral do Sindicato, Moisés Selerges, destacou que as pessoas foram muito receptivas, com grande preocupação em relação aos três pontos.

“Muitas pessoas estavam indo trabalhar e, com certeza, conhecem alguém que está desempregado. O barulho que

mais ouvimos foram as sirenes de ambulância passando, percebíamos no olhar das pessoas a preocupação se seria mais um a aumentar o número de mortos no nosso país”, contou

“Notamos também uma preocupação muito grande com o alto custo de vida. O Brasil precisa melho-

rar e muito. O país está longe de melhorar, mas isso não é motivo para desistir de lutar, temos que continuar para reverter essa situação toda. É papel do Sindicato dialogar não só com os metalúrgicos do ABC, mas com a população”, afirmou.

